Finisterra, *LIX*(127), 2024, e39804
ISSN: 0430-5027
doi: 10.18055/Finis39804
Nota

O FUNDO FOTOGRÁFICO FRANCISCO TENREIRO DO CENTRO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA:
RECUPERAÇÃO, INCORPORAÇÕES E POSSIBILIDADES DE REUTILIZAÇÃO

FRANCISCO ROQUE DE OLIVEIRA[1]
SANDRA DOMINGUES[2]

I. RECUPERAÇÃO DO FUNDO FOTOGRÁFICO ORIGINAL

Respondendo ao repto da Biblioteca Nacional Francisco José Tenreiro de São Tomé e Príncipe (BNSTP), a Fototeca do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa (CEG-IGOT-ULisboa) concebeu uma exposição evocativa do trabalho de campo realizado por Francisco Tenreiro (1921-1963) em São Tomé entre 1956 e 1958, no contexto da preparação da tese de doutoramento em Geografia que defendeu na Universidade de Lisboa em 1961 – *A Ilha de São Tomé: estudo geográfico*. Esta tese representou o corolário da breve carreira científica desta figura destacada da «Escola de Lisboa» de Geografia e dos primórdios do CEG, mas cujo nome é sobretudo reconhecido pelo contributo que deu à afirmação da «negritude» na literatura de expressão portuguesa (Sanches, 2013; Margarido, 2023). Intitulada *Francisco Tenreiro, geógrafo*, a exposição em causa foi inaugurada na BNSTP a 20 de janeiro de 2024, assinalando o 103.° aniversário do nascimento de Francisco Tenreiro, e integrou cerca de 80 fotografias representativas do seu legado científico, a maioria das quais tinham sido incluídas na edição original da monografia geográfica da ilha de São Tomé (Oliveira, 2024a; Rádio e Televisão Portuguesa [RTP], 2024).

A oportunidade da realização desta exposição implicou que a Fototeca do CEG-IGOT-ULisboa se tivesse empenhado em resgatar do seu espólio o conjunto integral das séries fotográficas da autoria de Francisco Tenreiro e executasse, paralelamente, a correspondente análise documental, tanto quantitativa como qualitativa (Le Mée & Mondenard, 2016; Castro, 2022; Sánchez-Vigil *et al.*, 2022). Nesse sentido, começou por se cruzar o conjunto de fotografias referenciadas no catálogo interno da Fototeca com as séries de fotografias reveladas e instaladas em cartões legendados pelo próprio Francisco Tenreiro. Esta acção permitiu confirmar a existência de 255 fotografias a preto e branco, correspondentes aos anos de 1956 e 1957, às quais se associam cerca de 50 fotografias do mesmo tipo feitas em Angola por Francisco Tenreiro no itinerário de ida ou de volta dessas duas primeiras viagens a São Tomé, bem assim como dois diapositivos coloridos não datados, correspondentes a dois dos quatro únicos diapositivos de São Tomé que o mesmo catálogo atribui a Tenreiro.

Em paralelo, foram identificados no espólio da Fototeca 25 rolos de filme fotográfico a preto e branco da autoria de Francisco Tenreiro, 23 dos quais datados dos anos de 1956 (13 rolos), 1957 (nove rolos) e 1958 (um rolo), sendo que os dois restantes não têm datação indicada. No total, estes rolos revelaram a existência de 875 imagens fotográficas, assim distribuídas: 463 negativos de 1956, 309 de 1957, 32 de 1958 e os restantes 71 negativos pertencentes aos dois rolos não datados. Tendo-se procedido à reprodução digital integral deste conjunto de imagens agora localizadas, a primeira constatação resultante foi a de se terem recuperado os filmes originais das 123 fotografias de Francisco Tenreiro integradas na edição da sua tese de doutoramento, publicada pela Junta de Investigações do Ultramar em 1961, e das quais a Fototeca não dispunha de cópia revelada em papel fotográfico (Tenreiro, 1961a; Oliveira, 2022). Esta foi a base sobre a qual se gizou o essencial da proposta expositiva preparada para a BNSTP, que respeitou a organização temática e, também, boa parte da selecção de espécimes fotográficos efetuadas por Tenreiro quando estruturou o seu livro de 1961. O

Recebido: 20/11/2024. Aceite: 21/11/2023. Publicado: 25/11/2024.
[1] Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa, Rua Branca Edmée Marques, 1600-276, Lisboa, Portugal. E-mail: f.oliveira@edu.ulisboa.pt
[2] Centro de Documentação e Informação, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. E-mail: sandra.domingues@campus.ul.pt

Published under the terms and conditions of an Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International license.

bom estado de conservação da generalidade destes rolos de filme fotográfico permitiu executar esta iniciativa de reutilização contemporânea das imagens, ao mesmo tempo que abre excelentes perspectivas para outros modelos de difusão deste fundo e a valorização do arquivo (Sánchez-Vigil *et al*., 2022).

A contextualização das fotografias de Francisco Tenreiro pertencentes ao espólio da Fototeca que acabámos de quantificar foi completada pela análise detalhada dos respectivos conteúdos, tendo em vista acrescentar informação à base de dados existente, desde logo quanto à distribuição geográfica e temática das imagens (Salvador Benítez *et al*., 2016; Mariz & Silva, 2018). Como era expectável, a grande maioria das fotografias correspondentes aos anos de 1956 a 1958 documenta o trabalho de campo realizado por Francisco Tenreiro no decurso das três campanhas que efectuou com o apoio do Ministério do Ultramar português para proceder ao estudo geográfico das ilhas do Golfo da Guiné, aproveitando para o efeito o período das férias grandes desses três anos, quando era segundo-assistente da Secção de Geografia da Faculdade de Letras de Lisboa. Numa descrição sumária destas séries temos que cerca de 83% das fotografias correspondentes a 1956 e 1957 documentam a sua passagem pelo arquipélago de São Tomé e Príncipe (incluindo o Ilhéu das Rolas) e pelas ilhas de Fernando Pó (actual Bioko) e Ano Bom (Annobón), que integravam a então Guiné Espanhola (Guiné Equatorial), onde Francisco Tenreiro esteve em 1957.

As séries datadas de 1956 a 1958 incluem também um conjunto de cerca de 60 fotografias feitas em diversas partes de Angola e perto de 80 fotografias de diversas regiões de Portugal, tanto litoral como interior, designadamente Trás-os-Montes, Beiras, Alentejo e Algarve. Parte destes últimos itinerários eram realizados em conjunto com outros geógrafos, como desde logo se comprova observando algumas fotografias de Tenreiro que fixaram Orlando Ribeiro (1911-1997) e Raquel Soeiro de Brito (n. 1925), mas também outros integrantes nas práticas de campo que mantinham relações estreitas com o CEG, desde logo franceses e brasileiros, como Pierre Gourou (1900-1999), Nilo Bernardes (1922-1991) e Lysia Bernardes (1924-1991), por exemplo (Daveau, 2019; Paiva & Oliveira, 2021) (fig. 1). O contexto informal em que foram feitos valoriza estes registos fotográficos enquanto documento das práticas de sociabilidade científica organizadas pelos principais nomes da Geografia de Lisboa da época. Algumas destas mesmas subséries de fotografias revestem-se de um carácter eminentemente privado. Tal como as fotografias anteriores, que reportam momentos de convívio no decurso da investigação de campo, na época também estas não foram reveladas nem disponibilizadas para consulta dos investigadores que acediam à Fototeca do CEG-IGOT-ULisboa, mas constituem hoje um testemunho de primeira importância para a reconstituição das circunstâncias pessoais que enquadraram os seus autores.



Fig. 1 – Excursão em Portugal. Identificam-se, em primeiro plano, Raquel Soeiro de Brito e António Ribeiro; de pé, Nilo e Lysia Bernardes, Orlando Ribeiro, Pierre Gourou e Hélène Barrion. Fotografia de Francisco Tenreiro, 1958.

Fig. 1 – Geographical excursion in Portugal. Raquel Soeiro de Brito and António Ribeiro can be identified in the foreground; standing, Nilo and Lysia Bernardes, Orlando Ribeiro, Pierre Gourou and Hélène Barrion. Photography by Francisco Tenreiro, 1958.

Fonte: (Fototeca do CEG-IGOT-ULisboa FT-1958-I-0018)

II. INCORPORAÇÃO DE ORIGINAIS

Aquando da preparação do volume dos *Cadernos da Fototeca* que dedicámos ao percurso de Raquel Soeiro de Brito – livro este que também teve a experiência de trabalho de campo em São Tomé e Príncipe como fio condutor (Giraldo Villamizar *et al.,* 2021) –, tivemos oportunidade de nos aperceber do lugar central que o registo fotográfico em diapositivo tinha no próprio contexto familiar de Francisco Tenreiro, designadamente no regresso de cada uma das suas viagens de trabalho. Partimos dessa pista para investigar junto da família de Francisco Tenreiro a possível existência no arquivo de família de espécimes fotográficos que completassem aqueles custodiados até hoje na Fototeca do CEG e que acabámos de descrever. Graças à prestimosa colaboração dos herdeiros de Francisco Tenreiro, em finais de 2023 pudemos aceder a um conjunto de 506 diapositivos, distribuídos por sete caixas de diferentes formatos e com algumas indicações de conteúdo, ainda que as respectivas subséries estivessem frequentemente desalinhadas e a duplicação de muitas das numerações originais não facilitasse a reconstituição das sequências de acordo com as quais as fotografias foram tiradas (fig. 2).



Fig. 2 – Acomodação original dos diapositivos do Arquivo de Família de Francisco Tenreiro. Fotografia de Tatiana Fonseca, 2024. Figura a cores disponível online.

Fig. 2 – Original accommodation of slides from the Francisco Tenreiro Family Archive. Photography by Tatiana Fonseca, 2024. Colour figure available online.

Replicámos para este espólio particular o processo de reprodução digital aplicado às séries da Fototeca, tendo em vista a quantificação global dos diapositivos e a sua fixação dentro dos conjuntos correspondentes em termos cronológicos e geográficos. O deficiente estado de conservação de várias destas fotografias tornou difícil a resolução imediata de muitas das questões que se colocam à análise dos conteúdos. Por outro lado, a circunstância imposta pela organização da exposição para a BNSTP fez com que, num primeiro momento, centrássemos a atenção nos conjuntos de diapositivos associados ao trabalho de campo realizado por Tenreiro nas ilhas do Golfo da Guiné entre 1956 e 1958. Neste caso, foi possível proceder a uma primeira estimativa de 122 imagens tiradas nas ilhas de São Tomé, Príncipe e Fernando Pó, o que corresponde a pouco menos de 25% do total deste segundo grande conjunto fotografias que tivemos à nossa disposição (quadro I). Seja como for, as mesmas permitiram, em diversos casos, duplicar os registos correspondentes às fotografias a preto e branco existentes no espólio da Fototeca do CEG-IGOT-ULisboa.

Com isto, vemos comprovada uma prática corrente na época, que consistia em repetir deliberadamente as fotografias: enquanto os registos a preto e branco tinham uso privilegiado na edição de trabalhos científicos, os diapositivos garantiam o seu emprego em contexto de sala de aula ou em conferências (Oliveira, 2019). Na exposição inaugurada em fevereiro de 2024 em São Tomé demos a ver esta prática com alguns enquadramentos da cidade de São Tomé, tomados de diferentes perspectivas, como também era norma segundo o código visual que orientava a Geografia ensinada em Lisboa na época (Mendibil, 2008, 2019; Oliveira, 2024b) (fig. 3).

Quadro I – Tabela provisória do espólio de Francisco Tenreiro.

Table I – Provisional table of Francisco Tenreiro's collection.

	Fundo original da Fototeca		**Arquivo de Família de F. Tenreiro**	
Data	**Tipologia**	**N.º de fotografias**	**Tipologia**	**N.º de fotografias**
1956	Fotografias p&b	463	—	—
1957	Fotografias p&b	309	Diapositivos a cores	122
	Diapositivos a cores	2	—	
1958	Fotografias p&b	32	Diapositivos a cores	56
1959	—	—	Diapositivos a cores	119
1960	—	—	Diapositivos a cores	44
desc.	Fotografias p&b	71	Diapositivos a cores	165
Totais	**—**	**877**		**506**



3a 3b

3c 3d

Fig. 3 – Fotografias realizadas no decurso do trabalho de campo de Francisco Tenreiro em São Tomé, 1956-1957. 3a e 3b bairro residencial ao longo da avenida marginal da cidade de São Tomé; 3c e 3d, interior do mercado de São Tomé. Figuras a cores disponíveis online

Fig. 3 – Photographs taken during Francisco Tenreiro's fieldwork in São Tomé, 1956-1957. 3a e 3b, *residential neighbourhood along the coastal avenue of the city of São Tomé.* 3c e 3d, *interior of the São Tomé market. Colour figures available online.*

Fonte: (Fototeca do CEG-IGOT-ULisboa FT-1957-I-16, FT-AF-SNcx1-77, FT-1956-II-36 e FT-AF-SNcx1-31)

A oportunidade oferecida pela visualização do espólio fotográfico de Francisco Tenreiro que se encontrava à guarda da sua família permitiu-nos também constatar que este cobria algumas das principais viagens de trabalho que Tenreiro realizou até 1960, para além daquelas que acabámos de indicar, centradas no estudo do Golfo da Guiné. É o caso de um conjunto de cerca de 40 imagens referentes à viagem efectuada em 1958 à Etiópia, quando Francisco Tenreiro integrou a delegação portuguesa à Primeira Sessão da Comissão Económica das Nações Unidas para África (CEA), reunida em Addis Abeba. Outro tanto acontece com a subsérie que reporta a sua participação na VII Reunião da Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais (CIAO), que se realizou em Acra, no Gana, em 1959, sob a égide da Comissão de Cooperação Técnica na África a Sul do Sara (CCTA) – neste caso, trata-se de um conjunto de diapositivos que mais do que duplica as 35 fotografias a preto e branco referentes à mesma reunião que, entretanto, localizámos numa das séries não datadas da Fototeca.

No espólio fotográfico que a família de Francisco Tenreiro nos cedeu para análise e reprodução digital está também documentada a sua presença no IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-

Brasileiros, que decorreu em Salvador em 1959 e possibilitou a realização de uma excursão alargada pelo Recôncavo da Baía. Estas fotografias documentam ainda a participação de Tenreiro na delegação portuguesa à Segunda Sessão da CEA, realizada em Tânger em 1960, assim como a sua ida a Estocolmo, em agosto de 1960, por ocasião do XIX Congresso Internacional de Geografia (Tenreiro, 1961b; Amaral, 1963-1964; Brito, 1966). Neste último caso, não se trata de fotografias originais, mas de um conjunto de 12 diapositivos comprados, uma prática que também aparece repetida numa série de imagens de Roma. Fora isto, existem ainda fotografias realizadas por Tenreiro na Grécia e em diversas regiões do norte e sul de Portugal. Existe igualmente um pequeno conjunto de diapositivos de carácter familiar. Como atrás referimos, esta tipologia de imagens ajuda a iluminar o quotidiano do seu autor, completando, assim, para a esfera privada, tudo o que o restante espólio nos permite observar sobre a forma como a Geografia portuguesa em contexto de colonialismo tardio representada por Tenreiro estava profundamente imbricada numa densa teia de actores, redes de pesquisa, agências e fóruns de cooperação científica e técnica internacionais (Oliveira, 2022; Lérida Jiménez, 2024).

ORCID ID

Francisco Roque de Oliveira https://orcid.org/0000-0002-5854-8971
Sandra Domingues https://orcid.org/0009-0008-7579-8711

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Álvaro Barea Julve, Filipa Garcez Jardim, João Rodrigues, João Rosado, Maria João Raimundo e Telmo Pereira a colaboração prestada na digitalização e tratamento do espólio fotográfico de Francisco Tenreiro que está na base deste texto. À família de Francisco Tenreiro reiteramos o nosso particular agradecimento pela localização e cedência do espólio inédito que aqui descrevemos sumariamente e que completa o património fotográfico custodiado até hoje na Fototeca do CEG-IGOT-ULisboa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amaral, I. (1963-1964). Francisco Tenreiro (1921-1963). *Boletim do Centro de Estudos Geográficos*, *3*(20-21), 5-12.

Brito, R. S. (1966). Francisco Tenreiro. *Estudos Políticos e Sociais*, *4*(1), 60-79.

Castro, B. G. (2022). La fotografía como documento. En torno a la difusión [Photography as a document. About diffusion]. In M. Olivera Zaldua, A. Salvador Benítez, & J. M. A. Sánchez-Vigil (Eds.), *Fotografí@.doc: investigación, docencia, usos, aplicaciones* [Photograph@.doc: research, teaching, uses, applications] (pp. 15-22). Editorial Fragua.

Daveau, S. (2019). Reflexões sobre o relacionamento entre as Geografias portuguesa e brasileira das décadas de 1960-80 [Reflections on the relationship between Portuguese and Brazilian geographies in the 1960s-80s]. In F. R. de Oliveira & D. Paiva (Eds.), *Saberes geográficos e Geografia institucional: relações luso-brasileiras no século XX* [Geographical knowledge and institutional geography: Luso-Brazilian relations in the 20th century] (pp. 25-38). Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.

Jiménez, A. L. (2024). El fondo fotográfico Hernández-Pacheco: una mirada hacia las colonias españolas en África [The Hernández-Pacheco photographic collection: a gaze at the Spanish colonies in Africa]. *Hispania Nova*, 22, 311-334. https://doi.org/10.20318/hn.2023.8038

Le Mée, I. C., & Mondenard, A. (Dir.) (2016). *Vade-mecum*: prise en main d'un fonds de photographies [*Vade-mecum*: getting started with a collection of photographs]. Ministère de la Culture,C2MRF, CRC, Musée Nicéphore Niépce. https://www.culture.gouv.fr/espace-documentation/Documentation-scientifique-et-technique/Vade-mecum-Prise-en-main-d-un-fonds-de-photographies

Margarido, A. (2023). *Ensaios escolhidos: colonialismo, resistência, independência* [Chosen essays: colonialism, resistence, independence]. Edições 70.

Mariz, A. C. A., & Silva, T. B. (2018). Documentos fotográficos em arquivos pessoais: construção teórica e tratamento [Photographic documents in personal archives: theoretical construction and treatment]. In S.

Y. Brunero, A. Malverdes, & A. C. A. Mariz (Eds.), *Archivos fotográficos: reflexiones sobre su abordaje archivístico* [Photographic archives: reflections on their archival approach] (pp. 30-53). Redes.

Mendibil, D. (2019). À la recherche de l'effet Brunhes [In serch of the Brunhes effect]. In V. Perlés, & M. Demurger (Dir.), *Les Archives de la Planète* [The Archives of the Planet]. Musée départemental Albert-Kahn; LIENART.

Mendibil, D. (2008). Dispositif, format, posture: une méthode d'analyse de l'iconographie géographique [Device, format, posture: a method of analizing geographical iconography]. *Cybergeo: European Journal of Geography*, *415*. https://doi.org/10.4000/cybergeo.16823

Oliveira, F. R. (2024a). *Centro de Estudos Geográficos: 80 anos, 80 fotografias:* Ideia e itinerário de uma exposição [*Centre for Geographical Studies, 80 years, 80 photographs*: idea and itineray for an exhibition]. In F. R. de Oliveira (Coord.), *Centro de Estudos Geográficos: 80 anos, 80 fotografias. Cadernos da Fototeca, 2* [Centre for Geographical Studies: 80 years, 80 photographs. Notebooks of the Photo Library, 2] (pp. 9-30). Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.

Oliveira, F. R. (2024b). Francisco Tenreiro, geógrafo: exposição fotográfica. Folha de sala [Francisco Tenreiro, geographer: photographic exhibition. Exhibition booklet]. Biblioteca Nacional Francisco José Tenreiro de São Tomé e Príncipe; Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa. https://ceg.igot.ulisboa.pt/sites/default/files/documents/document/2024/20240112stomefolhanovavisualizacao.pdf

Oliveira, F. R. (2022). Geografia e colonialismo português no equador: o relatório da primeira campanha de estudo de Francisco Tenreiro em São Tomé (1956) e o seu contexto institucional e político [Geography and portuguese colonialismo on the equator: the report of Francisco Tenreiro first fielwork practice in São Tomé (1956) and its institutional and political context]. *Terra Brasilis*, *17*. https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.10766

Oliveira, F. R. (2019). El México de Orlando Ribeiro: cuaderno de campo, fotografías y textos relativos a la Conferencia Regional Latinoamericana de la Unión Geográfica Internacional [Orlando Ribeiro's Mexico: fieldwork notebook, photographs and texts related to the Latin American Regional Conference of the International Geographic Union]. *Investigaciones Geográficas*, 100, e60018. https://doi.org/10.14350/rig.60018

Paiva, D., & Oliveira, F. R. (2021). Luso-Brazilian geographies? The making of epistemic communities in semiperipheral academic human geography. *Progress in Human Geography*, *45*(3), 489-512. https://doi.org/10.1177/0309132520923062

Rádio e Televisão de Portugal (2024). São Tomé e Príncipe – Biblioteca Nacional acolhe exposição fotográfica em homenagem a Francisco José Tenreiro [São Tomé and Príncipe – National Library hosts photographic exhibition in honor of Francisco José Tenreiro]. RTP. https://rtpafrica.rtp.pt/cultura/sao-tome-e-principe-biblioteca-nacional-acolhe-exposicao-fotografica-em-homenagem-a-francisco-jose-tenreiro/

Salvador Benítez, A., Olivera Zaldua, M., & Sánchez Virgil, J. M. (2016). El fondo fotográfico Hernández-Pacheco de la Biblioteca Histórica Marqués de Valldecilla: metodología para su análisis documental [The Hernández-Pacheco photographic collection of the Biblioteca Histórica Marqués de Valldecilla: methodology for its documentary analysis]. *Cuadernos de Documentación Multimedia*, *27*(2), 151-163. https://doi.org/10.5209/CDMU.54059

Sanches, M. R. (2013). Lisboa, capital do império: trânsitos, afiliações, transnacionalismos [Lisbon, capital of the empire: transits, affiliations, transnationalisms]. In N. Domingos, & E. Peralta (Orgs.), *Cidade e império. Dinâmicas coloniais e reconfigurações pós-colonais* [City and empire. Colonial dynamics and post-colonial reconfigurations] (pp. 279-318). Edições 70.

Sánchez-Vigil, J. M., Salvador Benítez, A., & Olivera Zaldua, M. (2022). *Colecciones y fondos fotográficos: criterios metodológicos, estrategias y protocolos de actuación* [Collections and photographic funds: methodological criteria, strategies and action protocols]. Ediciones Trea.

Tenreiro, F. (1961a). *A Ilha de São Tomé: estudo geográfico* [The Island of São Tomé: geographic study]. Junta de Investigações do Ultramar.

Tenreiro, F. (1961b). *Curriculum Vitae*. F. J. Tenreiro.

Villamizar, C. G., Ceola, F., Arango, N., & Oliveira, F. R. (2021). Memórias fotográficas: uma entrevista com Raquel Soeiro de Brito [Photographic memories: an interview with Raquel Soeiro de Brito]. In F. R. Oliveira (Coord.), *Memórias fotográficas: uma entrevista com Raquel Soeiro de Brito. Cadernos da Fototeca, 1* [Photographic memories: an interview with Raquel Soeiro de Brito. Notebooks of the Photo Library, 1] (pp. 15-120). Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa. https://doi.org/10.33787/CEG20210003-2